

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE: INTEGRADO)**

ANA CAROLINE RACHOR

DANIEL CAMILO

KARIN SEVEGNANI

KAROL SEVEGNANI

MALU ORTIZ

USO DE ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA

JARAGUÁ DO SUL

2013

ANA CAROLINE RACHOR

DANIEL CAMILO

KARIN SEVEGNANI

KAROL SEVEGNANI

MALU ORTIZ

USO DE ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA

Pesquisa desenvolvida no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.

Orientador(a): Valmor Frantz

JARAGUÁ DO SUL

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	5
2 O USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL	7
2.1 Funções da pílula anticoncepcional	8
2.2 Benefícios e Malefícios	10
3 A IMPORTÂNCIA DO GINECOLOGISTA	11
4 COMPREENSÃO DA BULA.....	14
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	20
ANEXO A-Questionário.....	21

INTRODUÇÃO

Estudos realizados mostram que a adolescência é um período de crises, marcada por intensas transformações tanto físicas como emocionais. Consequentemente, nesta fase surgem novos conhecimentos, novas possibilidades de acesso a conteúdos informativos e confiáveis. Isso vem auxiliando as adolescentes a obterem informações não subjetivas, porém ainda podem permanecer dúvidas.

Nesse sentido, a partir do eixo norteador “Sociedade e o Meio Ambiente” foram sugeridos diferentes temas, onde prevaleceu ao final o tema “Uso de anticoncepcionais na adolescência”. A partir desse tema estabelecemos como problema qual seria o conhecimento das adolescentes sobre as pílulas anticoncepcionais. Para responder nossa questão problema estabelecemos como objetivo verificar qual o conhecimento das adolescentes sobre o uso do anticoncepcional.

Para alcançar nossos objetivos, elaboramos um questionário com questões destinadas ao gênero feminino, na faixa etária entre 14 e 19 anos. Este questionário foi aplicado em duas escolas públicas de Jaraguá do Sul com o auxílio do Google Drive (recurso do Google que possibilitou realizar a aplicação do formulário pelos computadores da escola). Foram aplicados no total 160 questionários, com alunas que cursavam entre o primeiro e terceiro ano do ensino médio. O questionário foi separado em duas partes, na primeira parte, todas as meninas responderiam e na segunda parte só quem utilizasse o anticoncepcional continuaria respondendo o questionário.

O trabalho aborda os seguintes temas: gravidez na adolescência; o uso do anticoncepcional, os benefícios, malefícios e as funções; a importância do ginecologista; compreensão da bula. A discussão dos resultados encontrados em nossa pesquisa foram introduzidos na fundamentação dos temas desenvolvidos.

1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, quando o desenvolvimento da sexualidade se torna muito importante no crescimento do adolescente, direciona sua identidade adulta e pode determinar aspectos como sua auto estima. No início, muitos adolescentes podem preferir afastar-se dos pais, explorar ambientes novos, aproximar-se de grupos com quem se identificam. Buscam novas experiências que consideram mais “atrativas” ou “interessantes”, conseqüentemente podem acabar sendo influenciados por amigos, cuja as intenções podem comprometer os atos que o(a) adolescente cometerá.

O fato de estarem apenas começando essa nova fase em suas vidas, torna-os sem muito conhecimento e informação no assunto. Assim podendo surgir muitas duvidas e questionamentos, esses que não sendo respondidos corretamente e com responsabilidade pode resultar em conseqüências graves.

“Características próprias dessa etapa da vida de crescimento e desenvolvimento, como por exemplo, a ausência de pensamento abstrato e a atividade sexual ocasional e não-planejada, fazem com que o risco de uma gravidez não esperada seja alto”.
(Magalhães, 2003)

As adolescentes podem se sentir inseguras ao querer iniciar o uso de anticoncepcionais, pois enfrentam obstáculos como o medo ou a vergonha de conversar sobre o assunto com um adulto ou um profissional da área. Isso resultar na busca individual pela informação ou no início do uso da pílula sem saber ao certo como utilizar, ou os cuidados que devem ser tomados.

Segundo o Dr. Içami Tiba, os pais não tendo muitas informações no assunto ou talvez por constrangimento em falar sobre esse assunto de sexualidade com seus filhos, acabam deixando de cumprir um papel importante, o de educador. Assim, as famílias acabam não transmitindo a orientação sexual adequada, deixando o adolescente que busca por informações, em desvantagem.

Podem surgir diversos problemas em uma gravidez na adolescência, dentre eles podemos citar os problemas econômicos e o estudo, uma gravidez não planejada neste momento, não afetará somente a vida da adolescente mas também a de sua família. Se for desprovida de conhecimento e estudo, a vida da adolescente podera se torna mais complicada,

principalmente por ter que assumir novas responsabilidades, se tornar mais madura e seguir novos objetivos em sua vida.

Outro problema possível nesse tipo de gravidez, é quanto ao risco de vida dela e da criança, por ser adolescente, pode não ter o corpo totalmente formado e pronto para gerar uma criança, correndo alto risco de perder o bebe, ter prejuízos físicos ou falecer.

“O aumento dos índices de gravidez na adolescência pode contribuir para maior prevalência de parto pré-termo e baixo peso ao nascimento. A gestação em adolescentes pode ser precoce (até quinze anos) ou tardia (16 aos 19 anos). As grávidas precoces são consideradas de alto risco materno e neonatal”. (Maia Filho,1999,14-22.)

Para analisarmos o conhecimento que as adolescente tem sobre o anticoncepcional, formulamos uma pergunta em que a adolescente assinalava uma das opções de considerações ao anticoncepcional. No gráfico abaixo, pode se observar que mais da metade das adolescentes, para ser exata 88% delas, consideram o anticoncepcional um método contraceptivo e regulador hormonal. Cerca de 9% delas, consideram o anticoncepcional sendo somente um método contraceptivo (método para evitar a gravidez), e apenas 3% das jovens o consideram somente regulador hormonal.

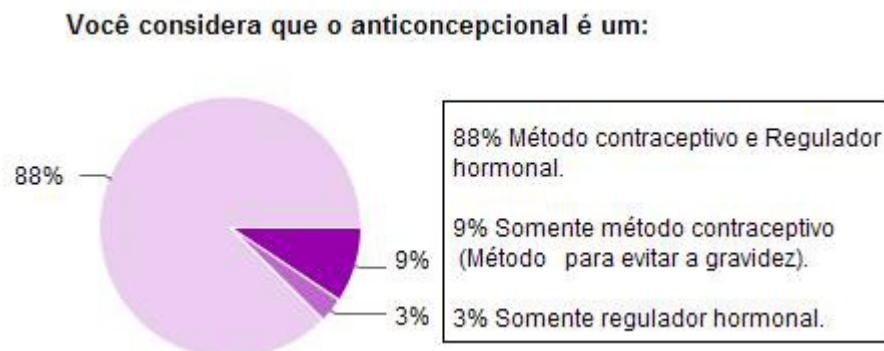


Ilustração 1: Gráfico elaborado pela equipe.

2 O USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL

“Para impedir a gravidez, as mulheres já usaram chás, ovos de cobras e até mercúrio frito em óleo. A primeira pílula de uso oral totalmente confiável, a noretindrona, só surgiu na década de 1960 e causou a chamada revolução sexual. A pílula anticoncepcional é um tipo de esteróide, uma molécula que também forma o colesterol e os hormônios.” (BURRESON, Jay; LE COUTEUR, Penny M.; *Os Botões de Napoleão - As 17 Moléculas que Mudaram a História*)

Desde o ano de 1960, quando a pílula anticoncepcional foi lançada nos Estados Unidos, se produziu um forte impacto na vida das mulheres. No início, a pílula que foi criada com o foco de evitar a gravidez indesejada, trazia desconfiança entre as pessoas, porém, seria apenas em sua divulgação que começaria a trazer segurança para as mulheres. Com o passar do tempo seriam mais aprimoradas suas funções secundárias como tais benefícios: evitar doenças como tumores no ovário e no endométrio, redução da acne e tratamento de “problemas de humor” relacionados à menstruação adequando-se, assim, ao estilo de vida da mulher moderna. Quando questionamos por qual razão as meninas utilizam o anticoncepcional, apenas 23% disseram que foi para evitar a gravidez, e os outros 77% disseram utilizar como um regulador hormonal.

Por qual razão você começou a usar o anticoncepcional:

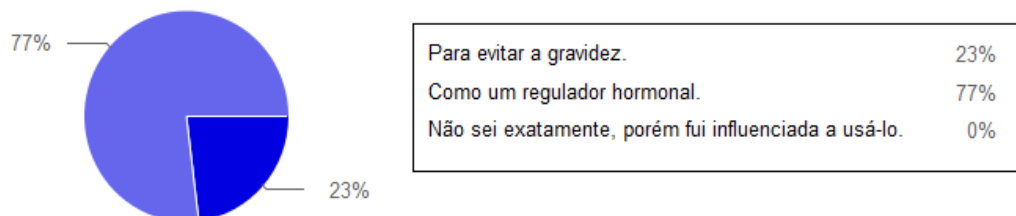


Ilustração 2: Gráfico elaborado pela equipe.

Atualmente cerca de 100 milhões de mulheres no mundo utilizam desse recurso, sendo

que 12 milhões são apenas no Estados Unidos o que pode ser explicado por razões que envolvem educação, escolaridade e maior instrução das mulheres em países desenvolvidos.

Ainda há muitos fatos subjetivos sobre a pílula, referentes aos seus efeitos colaterais, pois as mulheres podem apresentar metabolismos diferentes uma das outras, o que pode variar os efeitos da pílula. Portanto é necessário procurar um profissional da área, como um ginecologista, para obter informações seguras e adquirir um anticoncepcional que esteja de acordo com o organismo da mulher.

É no período da adolescência que muitas vezes as meninas começam a utilizar o anticoncepcional, então surgem às mudanças tanto emocionais como físicas, e como consequência, surgem as dúvidas. Quando questionamos as adolescentes se já haviam procurado se informar sobre o anticoncepcional, 64% das respostas foram afirmativas, 8% disseram ter tentado porém tiveram dificuldades e os 28% restante disse nunca ter procurado informações.

Você já procurou se informar sobre o anticoncepcional?

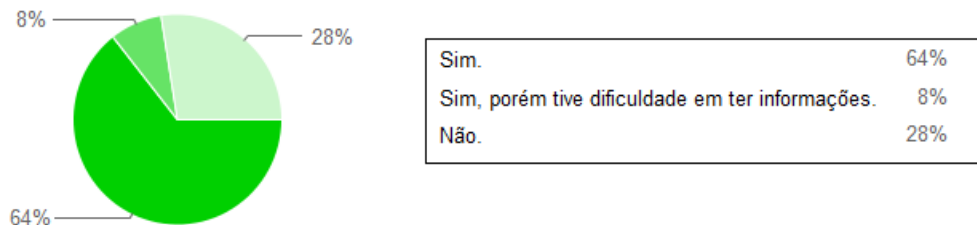


Ilustração 3: Gráfico elaborado pela equipe.

2.1 Funções da pílula anticoncepcional

A pílula anticoncepcional oral é um dos métodos de contracepção mais utilizados. Quando falamos em “contraceptivo” significa de evita uma concepção, no caso, a gravidez.

Para entender como funciona um anticoncepcional primeiro é necessário lembrar qual a principal função dos hormônios. Estes regulam o crescimento, o desenvolvimento, controlam as funções de muitos tecidos, auxiliam as funções reprodutivas e regulam o metabolismo. As mulheres possuem dois hormônios que controlam o ciclo menstrual e a ovulação, que são

esses o Estrógeno e a Progesterona.

As pílulas anticoncepcionais mais comuns são feitas com dois hormônios sintéticos que imitam o Estrógeno e a Progesterona. Assim, tentando “enganar” o organismo para não produzir tais hormônios para fazer a ovulação não ocorrer. O cérebro possui uma glândula chamada hipófise que produz hormônios que estimulam a produção do Estrógeno e da Progesterona. Esses hormônios aumentam e diminuem no corpo humano de acordo com o mês, então quando atingem seu nível máximo no organismo, induzem a produção do estrógeno e da progesterona. Com isso ocorre a ovulação.

Perguntamos as meninas qual função elas achavam que o anticoncepcional teria, então 9% disse ser apenas um método contraceptivo, 3% disse ser apenas um regulador hormonal, e 88% das meninas disse que seriam ambas as opções.

Você considera que o anticoncepcional é um:

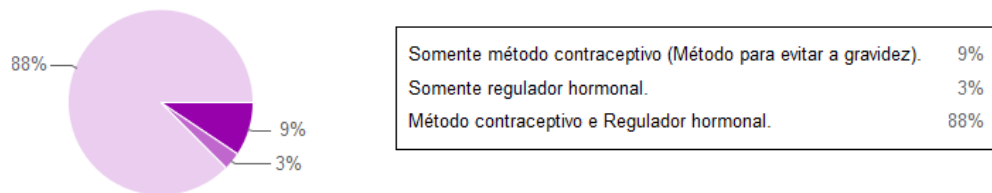


Ilustração 4: Gráfico elaborado pela equipe.

Apesar das funções como contraceptivo e regulador hormonal, o anticoncepcional não previne doenças sexualmente transmissíveis, porém quando perguntamos às meninas, 20% disse acreditar que os anticoncepcionais podem prevenir doenças sexualmente transmissíveis, 15% disse não saber, e os 65% restantes estavam cientes que o anticoncepcional não tem essa função.

Você considera o anticoncepcional como uma forma de evitar doenças sexualmente transmissíveis?

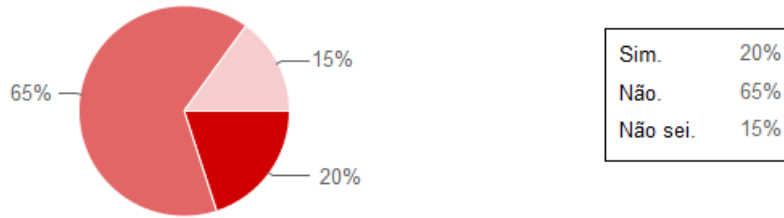


Ilustração 5: Gráfico elaborado pela equipe.

2.2 Benefícios e Malefícios

Segundo Ahlert, os anticoncepcionais têm preocupado a comunidade científica pelo seu potencial de causar reações adversas, como ansiedade e náuseas, além de sérias complicações vasculares cerebrais.

Em pesquisa feita por Ahlert, onde foram estudados seis anticoncepcionais, verificou-se que a lactose presente nas pílulas poderia ser causadora de reações adversas, já que é não recomendado o consumo de lactose a pessoas que sofrem de intolerância à lactose, podendo ter como consequência além dos sintomas da intolerância a lactose, também o mau funcionamento do anticoncepcional.

Segundo o ginecologista Nascimento, O que se sabe é que, na maioria das vezes, há mais benefícios do que malefícios ao se utilizar anticoncepcionais. Em várias situações é comprovado que o uso dos mesmos é benéfico e profilático de câncer.

Além do benefício de evitar a gravidez, Nascimento ainda cita outros benefícios, como diminuição das cólicas, ciclos mais curtos (menos sangramento), prevenção de anemia, e adjuvante no tratamento da mesma, prevenção e adjuvante no tratamento da endometriose, de pacientes com Síndrome dos Ovários Policísticos e, ainda, para melhorar e auxiliar no tratamento de acne, entre outros.

3 A IMPORTÂNCIA DO GINECOLOGISTA

Atualmente, podemos perceber que o corpo das jovens vem se desenvolvendo mais rapidamente, adquirindo mais maturidade física e conseqüentemente o início do ciclo menstrual. Os órgãos sexuais femininos são internos e para examiná-los, é necessário que a mulher vá ao ginecologista periodicamente. A primeira consulta em um ginecologista pode causar ansiedade, nervosismo ou constrangimento, mas é necessário, pois a informação dada pelo ginecologista se tornará fundamental na vida dessas adolescentes.

O ginecologista tirará todas as dúvidas, tanto sobre as doenças sexualmente transmissíveis, como sobre o uso do anticoncepcional e outros assuntos relacionados. Então para poder detectar doenças e tratá-las, a visita a este profissional é fundamental, pois ele é o responsável por prevenir e alertar a paciente.

O ginecologista tem especialização quanto ao tratamento da saúde da mulher, desde a infância até a terceira idade. Conforme Bitencourt, as mulheres com idade avançada, por não terem uma vida sexual ativa, acreditam que não há necessidade de ir ao ginecologista. Mas na verdade, com a idade avançada os cuidados deveriam ser maiores, como por exemplo, às doenças crônicas e os tumores.

“Pelo menos uma vez ao ano, a mulher deve ir ao ginecologista, para fazer uma avaliação geral, ginecológica, física e, o mais importante, preventiva. Conseguindo fazer uma avaliação preventiva, a gente consegue fazer uma medicina de melhor qualidade do que a curativa”. (Bitencourt)

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), câncer de mama é a principal causa de mortes entre as mulheres. Levando em consideração fatores de risco como o histórico familiar e a menopausa tardia (além dos 50 anos). Segundo Bitencourt, “Ainda encontramos uma resistência por parte das mulheres em fazerem consultas anuais. Elas normalmente, nos procuram quando apresentam algum sintoma, tem queixa, sentem alguma dor”. Ele também afirma que o ideal seja que a mulher comece as visitas ao ginecologista a partir dos nove anos de idade, periodicamente.

“Os exames aplicados nessa fase da vida servem para acompanhar o desenvolvimento da criança, perceber algum tipo de anormalidade dos caracteres secundários e avaliar o início dos ciclos menstruais. Serve, ainda, para orientar hábitos de vida que podem reduzir o risco de doenças de idade mais avançada, como osteoporose, por exemplo”.(Bitencourt)

Ao questionarmos as meninas sobre a procura de um ginecologista, 33% afirmam nunca terem procurado um ginecologista e 9% das meninas afirmaram não ter tido fácil acesso ao médico. Assim 58% das meninas afirmaram ter facilidade em obter uma consulta com um ginecologista, contradizendo o fato de que apenas 45% das meninas já terem se consultado.

Você já se consultou com um ginecologista?

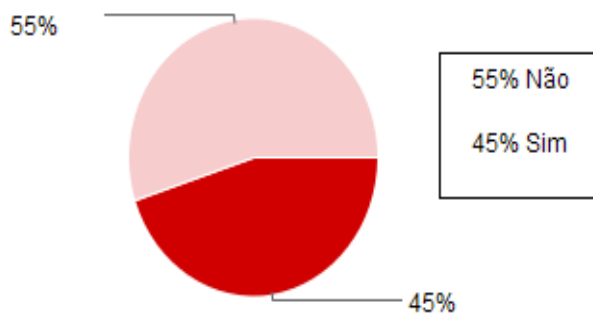


Ilustração 6: Gráfico elaborado pela equipe.

Você tem fácil acesso a um ginecologista?

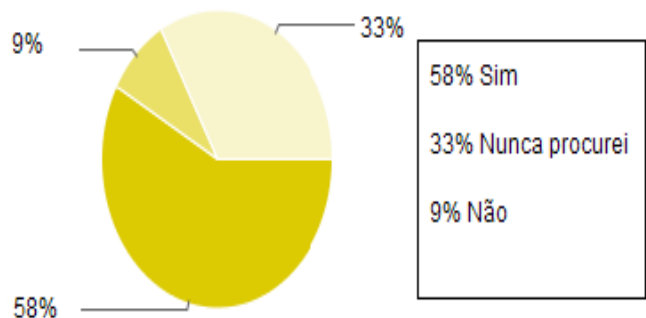


Ilustração 7: Gráfico elaborado pela equipe.

As meninas quando questionadas sobre seu conhecimento científico, ou seja, que foi dado por um especialista, 56% responderam saber os efeitos do uso do anticoncepcional no corpo humano, 37% das adolescentes não sabem os efeitos do uso do anticoncepcional no corpo humano e somente 7% já foram a um especialista, mas não obtiveram conhecimento necessário.

Levando em consideração apenas o conhecimento científico, ou seja que foi dado por um especialista. Você:



Ilustração 8: Gráfico feito pela equipe.

É bom ressaltar que 84% das meninas consideraram a informação de um especialista de suma importância e 11% consideraram importante a informação de um ginecologista, porém iniciariam o uso sem o auxílio do profissional. Note pelo gráfico abaixo, que 4% das meninas consideraram pouco importante, pois se informaram de outro modo e somente 1% pensa ser desnecessário, pois não acham que vá fazer diferença.

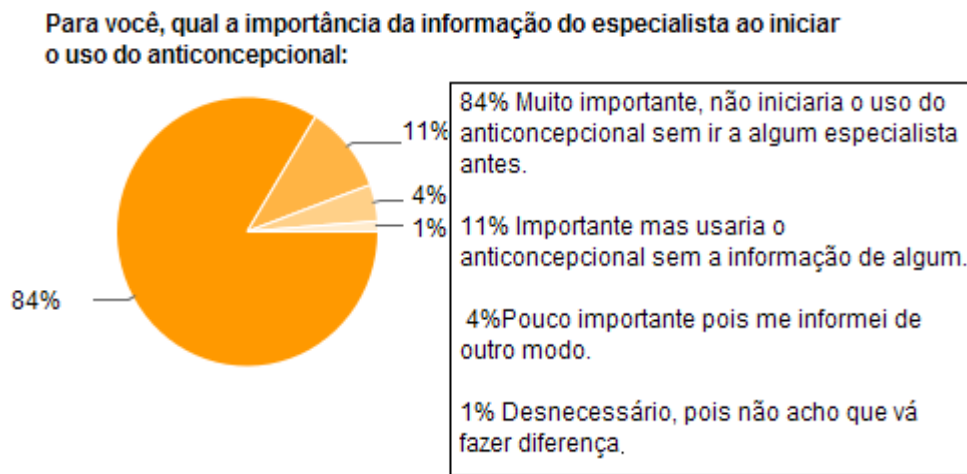


Ilustração 9: Gráfico elaborado pela equipe.

Quando perguntado as adolescentes o motivo que se iniciou o uso do anticoncepcional, 71% procuraram um especialista e foi ele quem o recomendou, 24% das adolescentes foram influenciadas por amigos e/ ou familiares e somente 6% pesquisaram por conta própria em informativos como: internet, revistas, entre outros.

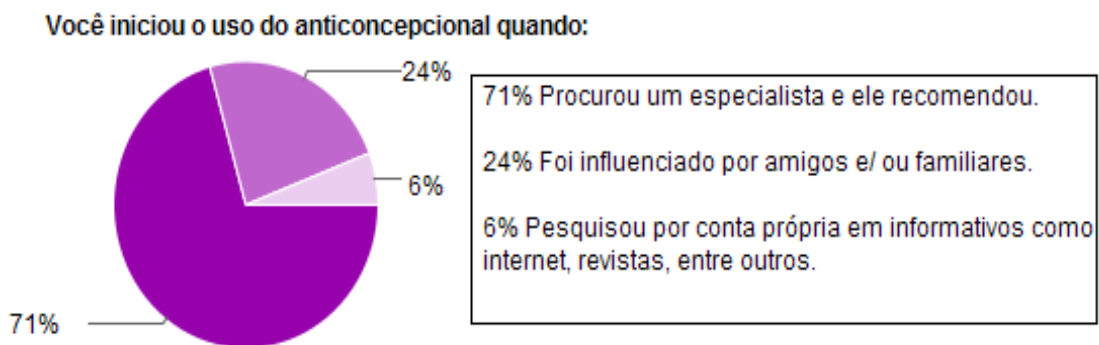


Ilustração 10: Gráfico elaborado pela equipe.

4 COMPREENSÃO DA BULA

Um dos objetivos da nossa pesquisa se refere a verificar a informação na bula do anticoncepcional, segundo a Lei Federal nº 8078/90, de 11 de setembro de 1990. “Sob o ponto de vista legal, o medicamento é um produto de consumo, e o paciente é um consumidor que tem direito a receber todas as informações necessárias para a adequada utilização e conservação do medicamento adquirido.” Em base nisso, questionamos se as adolescentes entrevistadas procuram ler a bula antes do uso e quais são os itens que elas mais consideram importantes, a maior parte das adolescentes apontou ler o modo de uso, e em seguida as precauções, como no gráfico abaixo:



A bula interage com a pessoa que está lendo, expondo conhecimentos, como por exemplo, o modo de uso e as precauções, que foram as mais procuradas em nossa pesquisa, como se fosse uma forma de respeito da empresa para o usuário, mostrando como deve ser feito a aplicação do produto que está acompanhado da bula. Entretanto, as bulas são escritas para nível universitário e algumas pessoas podem encontrar certas dificuldades no entendimento da mesma. Mas isso se trata do design do manual que não pode ser confundido com o design de embalagem, que envolve a “decoreção” do produto, com objetivos de se destacar no mercado competitivo.

É importante ressaltar que a bula deve apresentar padrões legíveis que possibilitem o entendimento da mesma e principalmente as informações obrigatórias, conforme apresentado no DECRETO 79.094/77.

Art. 94. Os dizeres da rotulagem, das bulas, etiquetas, prospectos ou quaisquer modalidades de impressos referentes aos produtos de que trata este Regulamento, terão as dimensões necessárias à fácil leitura visual, observado o limite mínimo de um milímetro de altura e redigido de modo a facilitar o entendimento do consumidor.

§ 1º Os rótulos, as bulas, os impressos, as etiquetas, os dizeres e os prospectos mencionados neste artigo, conterão obrigatoriamente:

I - Os nomes do produto, do fabricante, do estabelecimento de produção e o endereço deste.

II - O número do registro precedido da sigla do órgão de vigilância sanitária competente do Ministério da Saúde.

V - A finalidade, uso e aplicação.

VI - O modo de preparar, quando for o caso.

VII - As precauções, os cuidados especiais, e os esclarecimentos sobre o risco decorrente de seu manuseio, quando for o caso.

De acordo com site do governo, bulas atualizadas de remédios serão disponibilizadas na internet, segundo a matéria publicada, mais de 600 bulas já foram publicadas na rede e as outras serão publicadas assim que estiverem atualizadas pelas empresas. Isto é, pessoas que tinham dificuldades em conseguir ler a bula agora terão outras formas de visualizar as informações que procuram.

Ao iniciar o uso da pílula anticoncepcional a adolescente tem fácil acesso ao profissional, como dito no tópico “A importância do ginecologista”. Entretanto não é o suficiente, pois a bula contém informações mais completas, como reações adversas, modo de uso, contraindicações, advertências, entre outros. Em matéria publicada na revista abril, Fabrício Pellegrino diz que algumas informações na bula não necessitam tanta complexidade, pois muitas delas acabam atrapalhando por conter efeitos colaterais muito raros e então a pessoa se recusa a tomar o medicamento por estar confusa, em outros casos, existe a possibilidade de haver falta de informações na bula.

Conforme o decreto 79.094/77, art. 95. “As contraindicações, precauções e efeitos colaterais deverão ser impressos em tipos maiores dos que os utilizados nas demais indicações e em linguagem acessível ao público”. De fato, a legislação se preocupa com a complexidade da bula, ou seja, mesmo contendo informações que possam assustar o paciente esse conteúdo é obrigatório. Do mesmo modo, cabe ao usuário ter responsabilidade de buscar esse conhecimento não apenas em algum profissional, mas também na bula.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos em nossa pesquisa foram satisfatórios, ocorreram alguns atrasos na coleta, mas nada interferiu no desenvolvimento do projeto e na conclusão, pois conseguimos findar nosso principal objetivo geral que era verificar o conhecimento das adolescentes sobre o uso da pílula, quanto ao primeiro objetivo específico, que era identificar como se deu a decisão do uso de anticoncepcional pela primeira vez, os dados recolhidos apontaram que a maioria das respostas alegava que se foi tomada essa decisão quando as adolescentes procuraram um especialista que recomendou o uso do mesmo.

Em seguida, no nosso segundo objetivo específico que era examinar a razão pela qual teve início do uso do anticoncepcional, conseguimos concluir que, das meninas que usam, maior parte delas (76%), começaram o uso da pílula apenas como regulador hormonal. Nosso outro objetivo era compreender a importância que as adolescentes dão a informação dada por um especialista antes do uso do anticoncepcional, este, apresentou respostas relevantes, pois foi expectável no início do projeto que as respostas seriam ao contrário do que obtivemos, portanto foi satisfatório ler as pesquisas e saber que 84% das meninas que responderam ao questionário disseram que a informação de um especialista é muito importante e que não iniciariam o uso do anticoncepcional sem a recomendação do mesmo.

Em relação ao nosso último objetivo que desejava saber qual o entendimento das adolescentes em relação à bula do anticoncepcional, conseguimos constatar que a maioria das que usam a pílula, leem as informações encontradas nesta mesma bula antes do uso, das informações que são dadas as mais procuradas pelas adolescentes foi o modo de uso e as precauções, que são de muita importância.

De acordo com a primeira hipótese, os anticoncepcionais são vistos apenas como métodos contraceptivos, verificamos através das respostas, que 88% das adolescentes pensam que o anticoncepcional é usado como um método contraceptivo e também como um regulador hormonal, apenas 9% delas acreditam que a pílula é utilizada apenas para evitar a gravidez, portanto, classificamos essa hipótese como falsa.

Tivemos certa dificuldade ao analisar nossa segunda hipótese que dizia que quanto maior a idade, maior a busca pelo conhecimento dos anticoncepcionais, pois não tivemos um número equilibrado de meninas, foram apenas 4% das adolescentes com idade superior a 18

anos que responderam ao questionário, através de algumas análises percebemos que a busca pelo conhecimento crescia de acordo com a idade. Porém para complementar nosso resultado duvidoso temos a citação de Yazaki: “A utilização de métodos contraceptivos, por sua vez, está fortemente relacionada com o nível de instrução. Observa-se que a taxa de fecundidade é maior entre as adolescentes e jovens que apresentam menor escolaridade”.

Percebemos que a maioria das entrevistadas já procurou se informar sobre a pílula anticoncepcional, ao verificar os dados podemos citar que o número de adolescentes com fácil acesso a um ginecologista é predominante, pois a maioria diz ter fácil acesso a esse profissional, entretanto, 55% delas nunca procuraram o mesmo, em base nestas respostas, derrubamos a nossa hipótese que afirma que a adolescente não tem fácil acesso a um profissional da área.

Nossa última hipótese afirmava que as adolescentes não têm conhecimento sobre os efeitos do anticoncepcional no corpo humano, elaboramos uma pergunta com o objetivo de saber se elas estavam cientes desses efeitos em seu corpo, as respostas foram significativas, pois a maioria das entrevistadas afirmou saberem os efeitos, enquanto 36% delas afirmavam não saber, logo, a ideia de que as adolescentes não sabem os efeitos que o comprimido causa no corpo humano não se concretizou.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Elias Ricardo; CAVINATTO, Aline; BAIOTTO, Cristiano Sartori; DAL MOLIN, Gislaine Tisott, COLET, Christiane De Fátima.. *Identificação De Reações Adversas Causadas Por Excipientes Presentes Em Formulações De Anticoncepcionais*. Disponível em < <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/3548>> Acesso em 30/06/2013.

ALVES, Aline Salheb; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. *Uso de métodos anticoncepcionais*. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a05v61n2.pdf>> Acesso em 30/06/2013.

ANVISA. *Já estão publicadas as bulas de mais de 600 medicamentos*. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2013/04/26/novo-bulario-eletronico-ja-esta-disponivel-para-consulta>> Acesso em 30/06/2013.

ANVISA. *Leis e decretos federais*. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/076f3080492dd932afe8bf14d16287af/Legislaao_Propaganda_Consolidada_marco_2011.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em 30/06/2013.

BURRESON, Jay; LE COUTEUR, Penny M. *Os Botões de Napoleão - As 17 Moléculas que Mudaram a História*. Zahar, 2006

GUIMARÃES, Alzira Maria d'Ávila Nery; VIEIRA, Maria Jésia; PALMEIRA José Arnaldo. *Informações dos Adolescentes Sobre Métodos Anticoncepcionais*. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16537.pdf>> Acesso em 30/06/2013.

LABCHECAP. *Saúde da Mulher: improtância da visita ao ginecologista*. Disponível em <http://www.labchecap.com.br/novidades/noticias/saude-mulher-importancia-da-visita--ginecologista/popup_impressao_list/?artigo=saude-mulher-importancia-da-visita--ginecologista> Acesso em 30/06/2013.

MATAVELII, Fábio. *Ginecologista responde a dúvidas sobre contraceptivos*. Disponível em <<http://www.diariodoscampos.com.br/blogs/redacao-interativa/ginecologista-responde-duvidas-sobre-contraceptivos-2345/>> Acesso em 30/06/2013.

MARQUARDT, Dayana. *Design da informação: proposta de manual de uso e embalagem para medicamentos anticoncepcionais orais para adolescentes*, 2006. Disponível em <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000002/000002E5.pdf>> Acesso em 30/06/2013.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; VIANA, Danielle de Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. *Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez*. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a14.pdf>> Acesso em 30 de junho de 2013.

PELLEGRINO, Fabricio. Bula, ler ou não ler? Disponível em <<http://mdemulher.abril.com.br/saude/reportagem/prevencao-trata/bula-ler-ou-nao-ler-395209.shtml>> Acesso em 30/06/2013.

PIROTTA, Kátia Cibelle Machado; SCHOR, Néia. *Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários*. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-89102004000400003&script=sci_arttext> Acesso em 30 de junho de 2013.

PEREIRA, Sandra de Moraes; TAQUETTE, Stella. *Anticoncepção hormonal na adolescência: novas opções*. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=160> Acesso em 30 de junho de 2013. Acesso em 30/06/2013.

SILVA, Tatiane et al. *Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente*. Rev. Saúde Pública vol.34 n.2 São Paulo Apr. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200013> Acesso em 30/06/2013.

SILVA, M. Et al. *Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação*. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 27, n.3, p.229-236, 2006. Disponível em <http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/386/370> Acesso em 30/06/2013.

ANEXOS

ANEXO A-Questionário

- Idade: 14 anos 15 anos 16 anos 17 anos 18 Pouco importante pois me informei de outro modo.
anos 19 anos ou mais Desnecessário, pois não acho que vá fazer
- Série: Primeiro ano Segundo ano Terceiro ano diferença.
- 1) Você já se consultou com um ginecologista?
- Sim. 7) Você considera o anticoncepcional como uma forma de evitar doenças sexualmente transmissíveis?
- Não. Sim.
- 2) Você tem fácil acesso a um ginecologista? Não.
- Sim. Não sei.
- Nunca procurei.
- Caso você utilize o anticoncepcional continue respondendo o questionário.**
- 3) Você já procurou se informar sobre anticoncepcional? 8) Você lê a bula do anticoncepcional para se informar?
- Sim. Sim.
- Sim, porém tive dificuldade em ter informações. Não.
- Não, nunca procurei me informar.
- 4) Você considera que o anticoncepcional é um: 9) A qual dos itens abaixo você dá mais importância na bula?
- Somente método contraceptivo (Método para evitar a gravidez). Modo de uso.
- Somente regulador hormonal. Precauções.
- Método contraceptivo e Regulador hormonal. Contraindicações.
- Advertências.
- Reações adversas.
- 5) Levando em consideração apenas o conhecimento científico, ou seja que foi dado por um especialista. Nenhum.
- Você:
- Sabe os efeitos do uso do anticoncepcional no corpo humano. 10) Você iniciou o uso do anticoncepcional quando:
- Não sabe os efeitos do uso do anticoncepcional no corpo humano. Procurou um especialista e ele recomendou.
- Já fui a um especialista mas não obtive conhecimento necessário. Foi influenciado por amigos e/ ou familiares.
- Pesquisou por conta própria em informativos como: internet, revistas, entre outros.
- 6) Para você, qual a importância da informação do especialista ao iniciar o uso do anticoncepcional: 11) Por qual razão você começou a usar o anticoncepcional:
- Muito importante, não iniciaria o uso do anticoncepcional sem ir a algum especialista antes. Para evitar a gravidez.
- Importante mas usaria o anticoncepcional sem a informação de algum. Como um regulador hormonal.
- Não sei exatamente, porém fui influenciada a usá-lo.